

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SINAIS DA RESSURREIÇÃO, NAS PERIFERIAS DE MORRO AGUDO

Lá estava o grupão reunido sob a rala árvore, num calor de 40 graus, fazendo a assembleia semanal da ocupação. Eram os restos de Israel ou, se quiserem, os representantes autênticos dos restos a que foi reduzido o povo brasileiro: pais e mães de famílias pobres, trabalhadores de salários mínimos, biscoiteiros e desempregados, lavradores expulsos do campo pela concentração do latifúndio destinado ao gado, a maior parte negros; vítimas da despudorada encolha atual da função social da propriedade; chutados pela vida, desdentados, mal-cuidados, mal-vestidos, mal-nutridos; órgãos de uma pátria, cujo sistema político e econômico não apenas os abandonou, mas positivamente os massacrou e explorou.

Só os olhos revelam agora alguma esperança. Esperança produzida na descoberta e no encontro dos seus iguais. Esperança renascida na reconquista de sentido do viver e do lutar. Esperança resgatada pela força unida e organizada, em função de um projeto que é deles e que vai melhorar a vida de suas famílias. Há algumas semanas, eles haviam ocupado o terreno baldio, nas periferias de Morro Agudo, e agora faziam o assentamento das famílias em seus respectivos lotes. Naquela gente destrocada, acontecia, de uma hora para outra, o milagre maior da pedagogia, que é a recuperação da auto-estima e da consciência do próprio valor.

A maneira do antigo Povo de Deus com seus Moisés e Josué à frente, a comissão do mutirão reúne a turma para as deliberações. Falam-se coisas lindas, dentro da melhor sabedoria teológica: A terra é de todos, Deus a deu para todos. A terra é para morar e produzir o alimento, terra parada é terra roubada dos que nela precisam viver e trabalhar. O Povo de Deus tem o direito de reaver o que é seu; ocupando os terrenos vazios e improdutivos, os camponeses jogados nas periferias urbanas estão simplesmente retomando o que lhes foi tirado: seu direito fundamental de viver da terra e trabalhá-la.

LINHAS PASTORAIS

ESPERANÇA DA GLÓRIA

• A Ressurreição de Jesus Cristo é o ponto culminante da história da salvação e por isso a esperança certa da glória que nos espera. Cristo venceu a morte, o pecado e o demônio e com sua vitória nos garantiu nossa vitória e nossa ressurreição.

• A Ressurreição de Jesus é fato histórico, não é lenda, não é criação literária. Jesus ressuscitou. Sobre este fato histórico se edifica toda a essência e a existência da Igreja. A ponto de Paulo, em face de pessoas que na comunidade de Corinto negavam a ressurreição dos mortos, afirmar com veemência:

• “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vocês dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a fé de vocês” (1Cor 15,12-14).

• Toda a Igreja, desde os primeiros tempos até hoje e até o fim dos tempos viverá do

testemunho de Cristo ressuscitado que é a prova definitiva, que é sinal definitivo, que é o milagre definitivo da presença salvífica de Jesus no mundo, para todo o sempre.

• Na festa de Páscoa, que é Cruz e Ressurreição, precisamos alimentar nossa Fé no mistério de Jesus, único redentor, salvador, libertador da humanidade.

• A carta aos hebreus formula esta realidade fundamental da seguinte maneira: “Temos, portanto, um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus; Jesus, o Filho de Deus. Permanecemos por isso firmes na profissão de fé. Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna” (Hb 4,14-16).

Os apóstolos não viam, mas Jesus ressuscitado estava no meio deles. Na luta do Povo, o Cristo vitorioso está presente, ajudando a descobrir a Ressurreição, lutando por ela, começando a descobrir-se como único instrumento projetado por Deus para ir forçando o mundo a andar sobre os trilhos da Páscoa! (F.L.T.)

IMAGEM TOCANDO A PÁSCOA

1. Sábado Santo. As catedrais de consumo, transbordando úteis e inúteis. Páscoa? Disso não cuidam. Nem do repouso do Senhor no sepulcro. Nosso mundo é outro, reverendo, nós vivemos do que lucramos e lucramos o que vendemos. É sagaz a adaptação, o acomodamento ao espírito do consumismo e à letra da Liturgia. Sagaz, coerente, hábil. Eis os presentes de Páscoa, variados, sofisticados, sedutores, atraindo crentes e descrentes. Não discriminamos religiões nem fregueses, caro cliente. A Páscoa é sua. Já escolheu?

2. Dona Maria recebeu do marido os minguaços cruzados da Semana Santa. Ele trabalhou na Semana Santa, comadre? Que jeito, trabalhou até na sexta-feira santa. Aqui está o que ganhou pros presentinhos, pros ovinhos de Páscoa, para as crianças. E a boa dona Maria nem se lembra de que sua sexta-feira santa, de sofrimento e cruz, são todas as feiras e sábados e domingos do ano, sem quebra de dor. Sempre crucificada. Sempre sepultada. E nunca ressuscitada. Haverá libertação um dia? Viverás um dia a ressurreição de Cristo?

3. Nisto Pedrinho, o caçula, descobre na confusão das ofertas o ovo de Páscoa, o bem grande, Mamãe! De um quilô. Sente-se fascinado. Eu quero este grandão, Mamãe. Dona Maria não pensava neste. Nem podia pensar. Pensava nos pequenos de quarenta gramas. Para o grandão, filhinho, o dinheiro de seu Pai não dá. Vamos comprar aqueles pequenos, tá? Pedrinho diz que não, eu só quero o grandão, Mamãe. E põe-se a chorar. Dona Maria abre a mão e mostra o dinheirinho contado, medido, e pesado. Eu só quero o grandão, Mamãe. (A.H.)

• A Fé na ressurreição vitoriosa de Jesus ajuda-nos a enfrentar as dificuldades, nossas, pessoais, ou também da comunidade em que vivemos. A começar das dificuldades que esmagam hoje o Povo brasileiro. Poucas vezes vivemos dias tão confusos e pesados como nos últimos tempos. Poucas vezes se exigiu tanto sacrifício do nosso Povo como agora. Em troca de quê? Quais são as perspectivas para o futuro próximo?

• Aqui interfere a Fé em Jesus Cristo ressuscitado, não apenas para consolar-nos e confortar-nos, mas também para despertar em nós a fortaleza cristã, a coragem, a decisão de assumirmos nossa parte de responsabilidade nesta penosa conjuntura.


• A Ressurreição de Jesus é esperança da glória, por isto mesmo um convite à nossa participação de Igreja na solução dos problemas sociais que nos afligem. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (03-04-1988)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, toda a Igreja está viva e reunida em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém. Amém!

S. Deus Pai nos deu seu Filho Unigênito para o perdão de nossos pecados, na esperança da ressurreição.

P. Eu louvarei. Eu louvarei! Eu louvarei. Eu louvarei o meu Senhor!

S. Cristo Jesus, nosso Salvador e nosso Irmão, por nosso amor, venceu a morte e nos deu a vida pela sua e a nossa Ressurreição!

P. Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive em nosso meio, Aleluia!

S. O Espírito Santo nos ilumina e nos fortalece, para que nossa Baixada saiba buscar o Deus Libertador que ressuscita em nós.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o Domingo da Ressurreição do Senhor. É o dia da maior festa do Povo de Deus. Celebramos a certeza de que a Páscoa é a vitória de Cristo sobre a morte. É a vitória da Vida; da vida que queremos e acreditamos. Vida para todos, para os mais afastados e discriminados, marginalizados e empobrecidos. É a festa da passagem para a vida nova. Que possamos, com coragem, plantar, em nossa terra, os frutos da solidariedade e da fraternidade que Cristo viveu e ensinou.

4 ATO PENITENCIAL

S. Nossos pecados, nossas omissões, nossas palavras, muitas vezes não transformadas em ação e práticas de passagem da morte para a vida, foram causas da morte de Cristo. Mas o Senhor, morto e ressuscitado, no amor do Pai e em união com todos nós, nos perdoa e nos dá vida nova. (Pausa para revisão de vida).

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus, Pai todo-poderoso que, ao terceiro dia, fez ressurgir da morte seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe nossas ofensas e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente, nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / e ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor e, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O testemunho de Pedro, na casa de Cornélio, deixa claro que Jesus veio trazer a vida e fazer justiça aos pobres e marginalizados.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43). — "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar da Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. Cantemos e alegremo-nos! Hoje é o Dia da Vitória e da Vida! Cristo Ressuscitou! Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom! / "Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Israel agora o diga: Eterna é sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para contar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular; / pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ressuscitados em Cristo, somos responsáveis pelas coisas do alto: o Amor, a concordia, a doação, o perdão, a solidariedade e a partilha.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4). — "Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a vida de vocês está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, vida de vocês, então vocês também aparecerão gloriosos com ele". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! Responde, pois, ó Maria: no teu caminho, o que havia?

4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol".

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. Os Apóstolos conheciam as Escrituras, mas não entenderam que Cristo devia ressuscitar dos mortos. Tinham que ver para crer.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendido e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho estendidos, estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês crêem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!

S. Vocês crêem em Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

S. Vocês crêem no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai é tão grande que transforma a dor da morte escandalosa na Cruz em sinal de vitória. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos até à ressurreição, a cruz de tantos irmãos marginalizados e discriminados, por causa da cor de sua pele.

L1. *Que a Igreja encontre, na ressurreição de Cristo, a coragem de testemunhar que Ele foi crucificado e morto por ter preferido os mais pobres e marginalizados. Mas Deus o ressuscitou e nós o proclamamos:*

P. Cristo ressuscitou, Aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

L2. *Que os governos aprendam, com os pequenos e humildes, que a ressurreição será de todos, se cultivarmos a justiça e a retidão, a bondade e o amor, o serviço e a partilha dos bens. Acreditando que este dia virá, proclamamos:*

L3. *Que nossa Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões e ocupações, no serviço alegre aos pobres e desempregados e na partilha do pouco que temos com os que têm menos ainda. Comprometendo-nos em agir assim, proclamamos:*

L4. *Que a Campanha da Fraternidade nos leve a reconhecer a escravidão do negro durou 350 anos, o qual continua até hoje sem liberdade. Que possamos professar a fé que ninguém nasceu para ser escravo! Ninguém nasceu para ser senhor! Ninguém nasceu para viver na miséria! Nasçamos todos para sermos irmãos! Confiantes proclamamos:*


(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, abristes para nós, hoje, as portas da eterna alegria, pela ressurreição de vosso Filho. Concedei-nos ressuscitar com Ele na vida nova, aqui e agora. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.*


Ao celebrar a nossa Páscoa e a vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. *A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.*

3. *Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.*

4. *O pão e o vinho serão em breve, o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 1. *Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória.*

Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!


 2. *Bendito que vem em nome do Senhor!*

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.*

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.


2. *Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.*

3. *Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!*

4. *Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.*

5. *Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Guardai, ó Deus, sob vossa constante proteção, estes vossos filhos que alimentastes com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Dai-nos, por sua ressurreição, força para combater a injustiça e a discriminação praticadas contra os homens. Assim estaremos construindo o Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Que permitamos a morte de nosso egoísmo, de nosso comodismo e de nossas ambições desenfreadas, para que a vida possa brotar em nosso ser. E amor, serviço, partilha e solidariedade sejam sinais, na fraternidade, da Ressurreição. Que a alegria da Páscoa seja compromisso na busca do Cristo Libertador.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".*

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. *Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-33; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-21.

ALGUMAS DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO PARAÍSO

Carlos Mesters

A ciência hoje ensina a evolução, como uma hipótese muito provável. A Bíblia apresenta a criação do homem como uma obra direta de Deus (Gn 2,7): "Fez o homem do barro da terra". Quem tem razão? Em Gênesis 1,26, na primeira narração da criação, o homem é o último a ser criado. Em Gênesis 2,7, na segunda narração da criação, o homem é o primeiro a ser criado. Como se explica esta contradição?

Muitos mitos e lendas da antiguidade conhecem a "árvore da vida" (Gn 2,9), a "serpente" (Gn 3,1), um tempo paradisíaco no início dos tempos. A linguagem da Bíblia pode ser considerada mítica e lendária? No paraíso, nasce uma fonte que alimenta quatro rios: Tigres, Eufrates, Nilo e Ganges (Gn 2,10-14). Onde encontrar um ponto geográfico que tenha tal fonte? Como Deus pôde fazer depender toda miséria humana do pecado de um único casal? Como é possível a formação da mulher de uma costela

do homem? e a formação do homem do barro da terra?

Estas perguntas surgem porque, talvez inconscientemente, consideramos a narração do paraíso como *histórico-informativa*. Isto é, achamos que o autor escreveu aquelas linhas para nos fazer saber algo sobre o andamento concreto das coisas, no início da história da humanidade. Esse esquema mental, com que lemos e julgamos a narração do paraíso, não corresponde à intenção com o qual o autor fixou por escrito aquelas informações.

O autor vive centenas de milhares de anos depois dos acontecimentos. Ele não está interessado no passado enquanto passado, mas sim na situação que está vivendo no seu tempo. Alguma coisa não funciona. O futuro corre perigo. Algo deve ser feito. Este é o problema que o preocupa e que o levou a escrever. É um homem profundamente realista. A intenção do autor, como veremos, pode ser resumida da seguinte maneira:

1) Percebe a situação desastrosa do seu povo e quer denunciar claramente o mal. 2) Não fica só na denúncia genérica, mas aponta as responsabilidades. Ele quer que o leitor descubra a "origem" do mal-estar, o mal que está na raiz de tudo, o pecado "original". 3) Sendo uma responsabilidade diluída e quase inconsciente, ele, com a sua descrição, quer conscientizar os seus irmãos a respeito da culpa que possam ter. 4) Quer despertar seus irmãos para uma ação concreta, que enfrente o mal pela raiz e assim transforme a situação de mal-estar em uma situação de bem-estar. É o que a Bíblia, em outros lugares, chama de "conversão". 5) Finalmente, dá-lhes a garantia de que a ação transformadora é praticável, pois a força que a garante, isto é, a Vontade de Deus, é maior do que a força que mantém a situação de mal-estar. Assim, desperta a vontade de lutar e de resistir contra o mal e faz nascer a esperança e a coragem.

EM TORNO DA LITURGIA

A SERVIÇO DA ASSEMBLÉIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A assembléia dos fiéis volta-se para três centros de atenção: a presidência, o ambão e o altar. Vejamos a importância desses três serviços à assembléia.

"A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembléia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do templo ou outras circunstâncias o impeçam" (Instr., n. 271). Junto à cadeira do celebrante é bom que haja uma estante móvel para o Missal e o livro de cantos. Na falta de estante, o ministrante tem a função de segurar-lhe o Missal aberto para os ritos iniciais. O altar normalmente não deve servir de estante.

O ambão ou o lugar de onde se anuncia a Palavra de Deus é o segundo centro de

atenção. "A dignidade da Palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra. De modo geral convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. Seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis.

Da estante são proferidas as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal; também, se for conveniente, a homília e a oração universal ou dos fiéis. É menos conveniente que usem o ambão o comentador, o cantor e o dirigente do coro" (n. 272). Para esses pode-se providenciar outra estante no lado oposto do presbitério. O ambão costuma ficar no lado direito do presidente.

O terceiro centro de atenção é "o altar, onde se torna presente o sacrifício da cruz sob os sinais sacramentais. Ele é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é convidado a participar por meio da Missa; é ainda o centro da ação de graças que se realiza pela Eucaristia" (n. 259).

O altar seja revestido ao menos de uma toalha. E sobre o altar ou junto dele colocam-se castiçais para manifestar a reverência e o caráter festivo da celebração. Também sobre o altar ou perto dele haja uma cruz (veja n. 268-270).

Os elementos descritos manifestam e simbolizam as várias presenças de Cristo: na assembléia, no Presidente, na Palavra de Deus e no sacrifício eucarístico.

NEGROS ESCRAVOS, LUTAS DE LIBERTAÇÃO

Um importante capítulo na história da comunidade negra é o das diversas tentativas de sobrevivência, por meio da fuga do regime de escravidão. A luta pela libertação levou o escravo à fuga, para tentar reconstruir a vida em aldeias livres e protegidas: os Quilombos. Eles foram projetos de liberdade e espaços de libertação. Expressavam o anseio de conquistar e construir a liberdade, na busca de uma alternativa de organização social e política. Ali, tudo o que era negado ao escravo, como a dignidade de pessoa, a justiça no trabalho, a terra para cultivar, a casa para morar, a família e, sobretudo, a liberdade, ia sendo penosamente reconquistada.

HERANÇA DOS QUILOMBOS — A utopia dos Quilombos nos ajuda, hoje, a pensar as lutas de libertação a partir dos explorados. Do longo passado marcado pela escravidão, ficou-nos não só a herança do que os negros

construíram materialmente no Brasil, mas também um legado espiritual, cultural e político. Ficou, como lição, a força dos valores morais e religiosos de um povo que não se deixou destruir nem permitiu que sua resistência fosse quebrada. Apesar de violentamente torturado, o povo negro conservou, na força do martírio, uma pujante vida que, aos poucos, vai brotando e dando frutos. O legado político, visceralmente unido ao espiritual, é o projeto de libertação que nasce dos próprios oprimidos e, por isso, tem sentido para todos os pobres de ontem e de hoje.

MARTÍRIO — A história do povo negro está regada com o sangue de um verdadeiro martírio: sangue dos escravos mortos pela crueldade dos feitores e dos senhores; dos escravos assassinados por causa de seu irresistível anseio de liberdade; dos escravos simplesmente mortos depois de uma vida de servidão, sem reconhecimento de sua digni-

dade de pessoas. Entre tantos que foram martirizados e que se tornaram famosos, destaca-se Zumbi. Na saga pela libertação, Zumbi estabeleceu a república do Quilombo dos Palmares, a mais bem-sucedida aventura libertária do povo negro.

Palmares resistiu quase 70 anos às expedições enviadas pelas autoridades governamentais. Chegou a abrigar em torno de 20 mil escravos fugidos. Foi destruído em 1693 por um exército de mais de 6 mil soldados mercenários e, assim mesmo, porque, após um mês de cerco, a munição e os víveres acabaram. Zumbi conseguiu escapar. Dois anos mais tarde, foi capturado e morto. Partes de seu corpo foram expostas num poste, em praça pública, no Recife, como lição para quem tentasse fugir ou resistir à escravidão. Mas, para os negros, Zumbi não morreu. Ele está aí, animando as lutas de ontem e de hoje, em busca da libertação!